

TELEMÁTICA: NOVA ETAPA DA INFORMAÇÃO

MARIA CONSUELO PINHEIRO SANTOS

Caraíba Metais S.A., Indústria e Comércio - Salvador, Bahia

O acesso à informação e seu uso adequado constitui-se em um dos problemas com que se defronta o usuário. Os microcomputadores de baixo custo começam a ingressar nas residências particulares, introduzindo, assim, a telemática, cuja aplicação direta é o videotexto, que pode *ser difuso e interativo*. No difuso, o usuário é apenas receptor da informação de seu interesse; no segundo, o usuário atua como parte ativa do sistema, estabelecendo um diálogo com a fonte fornecedora da informação.

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas do usuário da informação nos dias atuais é saber exatamente como usá-la, como obtê-la, como aproveitar os recursos crescentes colocados à sua disposição.

Por um lado, até pouco tempo, e em muitos casos ainda agora, estavam ou estão os processadores de dados e informações com suas máquinas; por outro, os processadores de dados e informações com suas fichas e anotações, e, ainda por outro, a maioria das pessoas que usam principalmente os meios convencionais — livros e publicação em geral — para formarem conhecimento e manterem-se atualizadas.

São três linhas que se encontram raramente. Esse desencontro, na situação atual, deve ser responsável por uma grande parcela do nosso estágio de desenvolvimento no campo da Ciência da Informação, tendo em vista que a dispersão — ou a falta de uso apropriado dos recursos existentes — incapacita-nos para o exercício do poder que a informação representa, ao contrário do que ocorre nos países desenvolvidos, onde se percebe claramente a consciência dessa realidade. Uma simples consulta a um catálogo a respeito dos sistemas de informação em nível mundial e uma verifi-

Telemática: Nova Etapa da Informação

cação de suas origens e de seus usuários pode nos dar uma primeira idéia da revolução que vivemos e da evolução que presenciamos, e da consequente necessidade de corrermos como país, como empresa e como indivíduos nessa mesma direção.

Essa corrida se observa entre os países desenvolvidos. Não se trata apenas, contudo, da absorção de novas tecnologias; trata-se, principalmente, de um preparo constante, de um aumento permanente de conhecimentos, de uma capacitação crescente no sentido da utilização do que existe e do que as novas tecnologias trazem. É evidente que pouco adiantam as tecnologias sem a capacitação necessária à sua utilização.

"O desenvolvimento das aplicações da informática é um fator de transformação da organização econômica e social e do modo de vida: convém que nossa sociedade esteja à altura de, ao mesmo tempo, promovê-la e organizá-la, para colocá-la a serviço da democracia e do desenvolvimento humano". Esta recomendação foi feita por Valéry Giscard d'Estaing ao confiar a Simon Nora estudos a respeito da informatização da sociedade na França, em 1976, dos quais resultaram o relatório que foi apresentado àquele presidente em janeiro de 1978, intitulado *L'informatisation de Ia société*.

Nesse documento, na apresentação, Simon Nora⁽⁴⁾ diz o seguinte: Se a França não encontrar a resposta correta aos desafios novos e graves, suas tensões interiores neutralizarão sua capacidade de organizar seu destino. A informatização crescente da sociedade encontra-se no âmago da crise.

Ela pode agravar essa crise ou contribuir para resolvê-la. De acordo com a política, levará ao melhor ou ao pior; não há, nos efeitos, nem automatismo nem fatalismo.

Os efeitos dependerão da maneira como evoluam as relações entre o Estado e a sociedade civil nos próximos anos.

A *revolução da informática* terá conseqüências bem amplas. Ela não é apenas a única inovação técnica destes últimos anos; constitui o fator comum que permite acelerar todos os outros. Na medida, principalmente, em que transforme o tratamento e a conservação da informação, modificará o sistema nervoso das organizações e da sociedade como um todo.

2. A INFORMÁTICA NA ATUALIDADE

Até recentemente a informática estava restrita a empresas.

A adoção de computadores exigia decisão, que necessitava levar em conta o custo como fator ponderável. No momento, observa-se a implantação de uma informática de massa que penetra na sociedade, à semelhança do que ocorreu com a eletricidade.

MARIA CONSUELO PINHEIRO SANTOS

Os microcomputadores, de baixo custo, começaram a ingressar não apenas nas empresas, mas, igualmente, nas residências, tal como os eletrodomésticos.

Essa evolução dos computadores, acompanhada paralelamente pela que se verificou nos últimos anos nas telecomunicações, conduziu a uma união entre esses dois campos de atividades, causando o nascimento da Telemática.

A Telemática, diz-nos o citado relatório, não veiculará uma corrente inerte, como a eletricidade, mas informação, isto é, poder. A telemática afetará, de maneira desigual mas de modo geral, a curto e a longo prazos, todos os elementos da crise francesa: influenciará o equilíbrio econômico, modificará as relações de poder, alargará os limites da soberania.

Essas citações de nossa parte, antes de informarmos a respeito dos sistemas existentes, têm como núcleo uma preocupação: a de evitar que nos fixemos nas aplicações antes da análise e do juízo a respeito de seu significado e de suas repercussões.

Sem dúvida, parece-nos urgente que atentemos para o que acontece no campo da informática com uma visão maior do que as aplicações nos propiciam; parece-nos necessário, antes de mais nada, a formação de um conhecimento consistente que nos possibilite, inclusive, a decisão segura sobre o uso dos recursos da telemática. Ao mesmo tempo, as aplicações estão aí. Precisamos usá-las. Coordenar as duas ações passa a ser o maior desafio à nossa competência. Daí a vantagem de um *estado de consciência* sobre o assunto, capaz de suprir a segurança requerida pela própria formação de conhecimentos.

O relatório de Simon Nora, encomendado pelo governo francês, é bem um exemplo da criação desse *estado de consciência*; sua ausência poderia significar para a França ser levada de roldão pelos acontecimentos, adotando os caminhos que a própria evolução traça que, frequentemente, não coincidem com os interesses do país, a partir de seu caráter aleatório, determinante de condução também aleatória.

3. O VIDEOTEXTO

O Videotexto é uma aplicação da telemática. O telefone, a televisão, ligados através de um adaptador e mais o computador, possibilitaram o aparecimento do Videotexto. O videotexto é um sistema de informação em que o já clássico aparelho de televisão é transformado em terminal de computador, através do qual seu usuário tem acesso a bancos de dados de seu interesse.

Dois tipos de videotextos são utilizados: o difuso e o interativo. No primeiro, o usuário é apenas receptor da informação que deseja, como, por exemplo, programação de cinema, teatros e cotações de bolsas. Consulta o banco de dados, que pode fornecer essas informações, e as recebe através de seu televisor, tal como o faz quando assiste a um programa qualquer. Este tipo é também denominado Tele-texto.

Telemática: Nova Etapa da Informação

No segundo tipo, o interativo, o usuário deixa de ser um mero receptor de informações e atua como parte ativa do sistema, estabelecendo um diálogo com a fonte fornecedora das informações. A rede de transmissão de dados utilizada é a telefônica: o usuário conta, desse modo, com uma via de retorno para suas mensagens e pode dialogar com o sistema e utilizar os arquivos que possui.

As aplicações do videotexto interativo seguem, no momento, duas linhas: a do grande público, com serviços como os acima citados, e a institucional ou profissional. Nesse caso, trata-se de sistema de informação desenvolvido para uma comunidade de usuários, como, por exemplo, a de médicos, ou para empresas.

O primeiro sistema foi apresentado na Inglaterra, em 1972.

Os principais sistemas em operação são o pioneiro Prestei, na Inglaterra; o Antiope, na França; o Bildschirmtext, na Alemanha Ocidental; o Telidon, no Canadá (com aplicação também na Venezuela) e o Captain, no Japão.

No Brasil, a TELESP inicia a implantação em São Paulo do sistema Antiope, e alguns esforços nesse sentido estão sendo feitos em outros Estados.

Em torno do conceito de telemática, os sistemas de informação poderão ter sua utilização bastante ampliada a partir da possibilidade de uso mais extensivo de seu acesso à distância.

Do mesmo modo, a telecópia, com o aumento de velocidade da transmissão, deverá se expandir rapidamente, à semelhança do que deverá ocorrer com o *correio eletrônico*.

O acesso à distância aos documentos primários, e não apenas às suas referências, deverá se tornar realidade.

Em seu livro *Libraries of the future*, publicado há mais de vinte anos, Licklider previu o seguinte: "atualmente, para que se transfira a informação da memória ou dos arquivos para o leitor ou usuário, torna-se necessário deslocar o livro, o leitor, ou ambos. Um dos processos futuros será suprimir isso; apenas a informação se deslocará". Estamos vivendo o futuro previsto por Licklider.

Abstract **Telematics a new phase of information**

Access and adequate use of information constitutes one of the problems facing the user. The micro-computers of low-cost start to enter the private residencies, introducing in this way telematics, which direct application, the videotext can be diffuse and interactive. In the diffuse system the user is only the receiver of the information of his interest. In the interactive system., the user acts as an active agent of the system, establishing a dialogue with the information sources.

MARIA CONSUELO PINHEIRO SANTOS

REFERÊNCIAS

1. CHAUMIER, J. Introduction aux systemes d'informations à distance. In: INFODIAL; Semaine Internationale sur les bases et banques de données, 1, 22-25 juin 1982 **Recueil des conférences**. Paris, 1982, p. 1-3.
2. GAFFNER, H. B. New developments will create widespread usage of eletronic information In: INFODIAL; Semaine Internationale sur les bases et banques de données, 1,22-25 juin 1982 **Recueil des conférences**. Paris, 1982 p. 64-73.
3. LA NAISSANCE difficile du vidéotex In: **L'INFORMATIQUE aujourd'hui**; supplément aux dossier et documents du monde. Paris, Le Monde, 1982.
4. NORA, Simon & MINC, A. **L'informatisation de la société**; rapport à M. le Président de la Republique. Paris, la Documentation Française, 1978. 162 p.
5. QUESTEL; une force de reponse. **Catálogo**, s.n.t.
6. VIDEOTEXO: Começa no Brasil a sociedade de informação. **Micro sistemas**, 2 (14): 48-50, nov. 1982.